

MERCOSUL

Ságuas usa Parlasul e diz que Dilma é vítima de golpe no Brasil

>> Jacques Gosch
RD News

O deputado federal Ságuas Moraes (PT) aproveitou a sessão ordinária do Parlamento do Mercosul (Parlasul) realizada, nessa terça (26), para denunciar que o processo de impeachment da presidente da República Dilma Rousseff (PT) representa golpe contra a democracia brasileira.

A atividade ocorreu no Palácio Legislativo em Montevidéu no Uruguai, reunindo dezenas de parlamentares dos países que compõe o bloco (Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolívia, Chile, Peru, Colômbia, Equador e Venezuela).

“Expliquei aos colegas parlamentares sobre o golpe contra a democracia e o voto popular que está em andamento no Brasil”, disse.

Li o artigo que elaborei semana passada que deixa claro que a aprovação do impeachment da presidenta Dilma é golpe, porque ela não cometeu nenhum crime de responsabilidade”, disse Ságuas ainda no país vizinho.

Segundo ele, a Carta de Assunção de 1991,



Deputado federal do PT, Ságuas saiu em defesa da presidente Dilma Rousseff durante o Parlasul

que criou o Mercosul, prevê que somente países democráticos podem participar do bloco. “O que esta acontecendo no Brasil é um atentado à democracia, passível de sanções como a suspensão do nosso país do Mercosul”, enfatizou o petista.

Retirada - Ságuas também rebateu informações divulgadas por parte da mídia brasileira dando conta que um grupo de parlamentares se retirou da comemoração dos 25 anos do Mercosul, realizada na última segunda, porque o presi-

dente do Parlasul, o deputado argentino Jorge Taiana, publicou nota no site da entidade condenando o impeachment de Dilma.

O petista explicou que a saída dos parlamentares ocorreu porque discordaram da posição em que as cadeiras para as autoridades foram colocadas no local do evento. “A delegação brasileira chegou na sede do Parlasul no horário previsto para começar a solenidade. Ocorre que as cadeiras das primeiras filas já estavam ocupadas, pois o cerimonial não reser-

vou lugares. Os assentos foram ocupados por ordem de chegada, tanto que a delegação da Venezuela que não chegou com antecedência também ficou nas últimas filas”, disse.

Além disso, Ságuas garante que a saída dos parlamentares não teve nada a ver com o fato do presidente do Parlasul, Jorge Taiana, ter publicado a nota contra o golpe. “A saída desses parlamentares brasileiros se deu pelo fato que eles não quiseram sentar nas últimas fileiras”, reafirmou.

Ministra defende pagamento da subvenção agrícola

Na Comissão Especial do Impeachment do Senado Federal, a ministra Kátia Abreu (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) afirmou que o pagamento de subvenção ao Plano Agrícola e Pecuário (Plano Safra) garante o crescimento do setor e a produção contínua de alimentos no Brasil. Disse que o atraso do governo federal no repasse desses valores aos bancos - um dos objetos da denúncia contra a presidente Dilma Rousseff - não configura empréstimo.

A ministra foi convidada pelo colegiado a apresentar a defesa da presidente no processo de impedimento que tramita no Senado, bem como os ministros José Eduardo Cardozo (Advocacia-Geral da União) e Nelson Barbosa (Fazenda).

A equalização do crédito agrícola, afirmou, é um “recurso poderoso” e representa o “pilar” da política agrícola brasileira, porque reduz o custo do financiamento rural. A subvenção é a diferença paga pelo governo federal entre os juros tomados pelos produtores rurais e os

praticados pelo mercado.

Kátia Abreu afirmou que a sociedade brasileira contribui com o setor agrícola ao subvencionar os financiamentos agrícolas, instrumento fundamental para garantir a competitividade e a produtividade do agronegócio e da agricultura familiar no país.

“A subvenção agrícola foi necessária e quase obrigatória no país, porque os juros praticados pelo mundo afora são muito menores do que os praticados no Brasil. Não teríamos competitividade se não lançássemos mão da subvenção ao crédito e ao seguro, que é um gasto de governo”, afirmou.

A ministra pediu à comissão que não “criminalize” o instrumento da equalização, “talvez o mais importante” para garantir a prosperidade do agronegócio, do médio agricultor, do pequeno agricultor familiar. “Esses produtores rurais não merecem só subvenção; eles merecem aplausos de todos os brasileiros por fazerem a maior agricultura tropical do planeta Terra”, completou.

